

EFEITOS DA EDUCAÇÃO ESPIRITUAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA PARA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

EFFECTS OF SPIRITUAL EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD ON MENTAL HEALTH: A LITERATURE REVIEW

Autores: Caroline Albuquerque Saraiva¹, Ruliane Gitahy Pereira de Moraes¹, Gisele de C G Kohler¹, Júlia Aurilio Casagrande¹, Liz Niffity Santos Monteiro¹, Bruna Larissa Martins da Silva¹, Julia Rosa Leal Correia Da Silva¹, Isabelle Ferreira Dantas do Nascimento¹, Larissa lemos gonçalves¹, Beatriz dos Santos Almeida¹, Danielle Camara de Vasconcelos²

1. Acadêmico de Medicina da Universidade Iguazu (UNIG). Instituição atual de ensino: Universidade Iguazu; Endereço da instituição de ensino: Av. Abílio Augusto Távora, 2134 - Jardim Alvorada, Nova Iguazu - RJ, 26275-580. Telefone: (21) 99725-9743
2. Professor de Medicina da Universidade Iguazu (UNIG). Instituição atual de ensino: Universidade Iguazu; Endereço da instituição de ensino: Av. Abílio Augusto Távora, 2134 - Jardim Alvorada, Nova Iguazu - RJ, 26275-580. Telefone: (21) 99725-9743

Autor correspondente: Caroline Albuquerque Saraiva. Endereço: Rua Joaquim Méier, 308 - cep: 20725050, apto: 407 Telefone: (21)97299-1007 E-mail: caroline32.saraiva@gmail.com

RESUMO: Introdução: O presente trabalho tem como objetivo analisar a vigente literatura científica a respeito dos efeitos da educação espiritual na primeira infância para a saúde mental. Além disso, visa ainda integrar perspectivas transdisciplinares, incluindo abordagem epidemiológica, neurocientífica, biopsicossocial e filosófica.

Metodologia: Para isso, foram referenciadas bibliografias das bases de dados SciELO, Lilacs e PubMed, selecionadas no período compreendido entre os anos de 2020 até 2025, além da inclusão de livros contemporâneos que abordam a temática.

Discussão: A educação espiritual na primeira infância, distinta da doutrinação religiosa, pode promover saúde mental integral ao fortalecer vínculos, emoções e sentido existencial, apesar das limitações metodológicas para estabelecer causalidade direta. A prática deve ser ética, inclusiva e respeitar a diversidade, cumprindo com os princípios de laicidade. Além disso, profissionais de saúde mental devem estar preparados para lidar com sofrimento espiritual de forma sensível.

Conclusão: Mais pesquisas são necessárias para melhor compreensão do tema.

Palavras-chave: “Saúde mental”; “Abordagem biopsicossocial”; “Espiritualidade e saúde”; “Primeira infância”

Abstract:

Introduction: This work aims to analyze the current scientific literature regarding the effects of spiritual education in early childhood on mental health. Additionally, it seeks to integrate transdisciplinary perspectives, including epidemiological, neuroscientific, biopsychosocial, and philosophical approaches. **Methodology:** For this purpose,

bibliographies from the SciELO, Lilacs, and PubMed databases were referenced, selected from the period between 2020 and 2025, along with contemporary books addressing the topic. **Discussion:** Spiritual education in early childhood, distinct from religious indoctrination, can promote integral mental health by strengthening bonds, emotions, and existential meaning, despite methodological limitations in establishing direct causality. The practice must be ethical, inclusive, and respectful of diversity, adhering to principles of secularism. Furthermore, mental health professionals should be prepared to sensitively address spiritual suffering. **Conclusion:** Further research is needed for a better understanding of the subject.

Keywords: “Mental health” ; “Biopsychosocial approach”; “Spirituality and health”; “Early childhood”

Introdução:

Para analisar os efeitos da educação espiritual na primeira infância para saúde mental, é imprescindível entender, antes de tudo, o conceito de espiritualidade sob a perspectiva não-religiosa. A espiritualidade não-religiosa pode ser definida como uma forma de explorar estados mentais e experiências que transcendem o senso comum de si mesmo, podendo ser vista como uma investigação da natureza, da consciência e da experiência humana. Esse processo é realizado por meio da profunda apuração do funcionamento da mente e do cérebro. (HARRIS, 2015) É importante ressaltar que esse trabalho investiga, a partir da literatura vigente, os impactos da espiritualidade de forma separada ao conceito de religiosidade. A espiritualidade, em si, está relacionada à capacidade do indivíduo de dar sentido ao mundo, de maneira que isso favoreça seu bem-estar. Enquanto a religiosidade é relacionada a um conjunto de crenças e valores pré-estabelecidos, dogmas, rituais e envolvimento participativo em um determinado templo (ABBOTT; FRANKS, 2021) (KOSARKOVA et al., 2020). Por isso, a educação espiritual na infância não requer vinculação a crenças religiosas ou doutrinas institucionais.

A educação espiritual pode ser compreendida como o processo de cultivo da interioridade e do senso de conexão da criança com a vida, com os outros e consigo mesma, independentemente de ensinamentos religiosos. Essa educação deve estimular a consciência, o encantamento com o mundo e a capacidade de questionar, visto que a espiritualidade é parte natural do desenvolvimento humano (HAY; NYE, 2006). Seu objetivo final é favorecer a construção de sentido existencial, compaixão e propósito, desde os primeiros anos de vida (PARGAMENT, 2013).

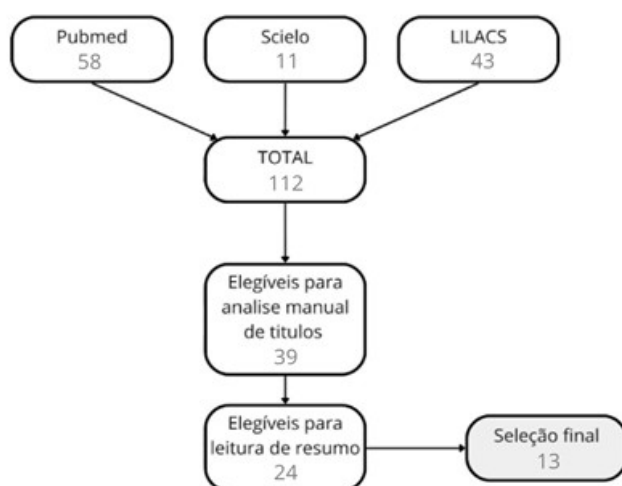
Esse processo torna-se ainda mais especial na primeira infância – compreendida do nascimento aos seis anos, é uma fase de intensa formação cerebral, emocional e social – pois, nesse período, a criança desenvolve estruturas fundamentais de vínculo, identidade e sentido de pertencimento, o que torna a educação espiritual especialmente relevante e impactante (SANTOS et al., 2018).

Além disso, experiências espirituais na infância demonstram potencial influência positiva sobre a saúde mental em diferentes contextos. Estratégias de enfrentamento com base espiritual estão associadas à redução de sintomas de estresse, ansiedade e depressão, além de favorecerem maior bem-estar existencial (ROSSATO, 2022). Quando acolhida no cotidiano familiar ou escolar, essa dimensão subjetiva contribui para a diminuição do sofrimento emocional e fortalece o sentimento de segurança, promovendo um ambiente mais estável e emocionalmente saudável (SANTOS et al., 2018).

Metodologia:

Esse trabalho trata-se de uma revisão da literatura, que busca identificar, a partir de dados secundários, como a ciência compreende os efeitos da educação espiritual na primeira infância para saúde mental. Em vista disso, serão utilizadas como estratégia de pesquisa a recapitulação e a análise das bibliografias, por meio da base de dados SciELO, Lilacs e PubMed, utilizando como referência os descritores: “*educação espiritual*”, “*primeira infância*” “*saúde mental*”. Os idiomas utilizados para busca serão: português e inglês; no período compreendido entre os anos de 2014 até 2025. Além disso, foram adicionadas referências de 3 livros de acadêmicos relacionados ao tema – “*Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes.*”; “*Despertar*”; “*The Spirit of the Child*” – com o objetivo de analisar como o viés filosófico do tema se compara ao viés científico.

Resultados:



Fluxograma de coleta e seleção de artigos. Fonte: elaborada pelos autores

Discussão:

A análise epidemiológica dos efeitos da educação espiritual na saúde mental infantil encontra limitações metodológicas, especialmente pela dificuldade em estabelecer relações de causalidade direta entre práticas espirituais precoces e indicadores psíquicos objetivos (RANSOME, 2020). Diante disso, novas abordagens metodológicas precisam ser consideradas, de modo a ampliar o conhecimento nessa interface ainda pouco explorada. Estudos sugerem que modelos multiníveis de análise e classificações cruzadas são estratégias promissoras para investigar de forma mais refinada os impactos da espiritualidade, no desenvolvimento mental de crianças (BALBONI et al., 2022; RANSOME, 2020).

Apesar do impasse metodológico na obtenção de dados causais, a Associação Mundial de Psiquiatria reconhece que a espiritualidade possui implicações significativas para a prevalência, diagnóstico, tratamento, desfechos clínicos e prevenção de doenças (FORTI et al., 2024). Sendo assim, incorporar essa dimensão, desde os primeiros anos de vida, por meio de práticas educativas, torna-se uma estratégia relevante para o cuidado integral da saúde mental infantil.

Torna-se relevante salientar que a educação espiritual não se confunde com doutrinação religiosa, mas corresponde ao cultivo da interioridade, da empatia e do senso de conexão da criança com a vida. Essa dimensão pode ser estimulada por meio de práticas simples no cotidiano familiar e escolar, como contação de histórias com valores simbólicos, silêncio reflexivo, convivência com a natureza e rodas de conversa sobre sentimentos (HAY; NYE, 2006). Porém, para que esses estímulos

gerem efeitos consistentes no desenvolvimento emocional e existencial da criança, é indispensável o acolhimento afetivo por parte de adultos significativos. Sob a ótica sociocultural de Vygotsky, a espiritualidade pode ser compreendida como um fenômeno que se constitui nas relações, sendo internalizado pela criança através da mediação simbólica e do diálogo com o ambiente (VYGOTSKY, 1998). Nesse sentido, a educação espiritual não é um processo isolado, mas um aprendizado construído na interação social, onde pais, professores e cuidadores atuam como mediadores do sentido e do afeto que permeiam as experiências vividas.

Existe uma tendência crescente de pessoas que afirmam nunca frequentar serviços religiosos, ao passo que também aumenta o número de indivíduos que se identificam como espirituais, mas não religiosos (RANSOME, 2020). Diante disso, constata-se que os conceitos de religiosidade e espiritualidade estão sendo mais difundidos e discutidos, uma vez que a população tem conseguido compreender e diferenciar essas concepções na prática — algo que não era observado com a mesma clareza em décadas anteriores. Essa lacuna se estende, inclusive, à formação em saúde: muitos profissionais ainda não se sentem preparados para lidar com questões espirituais, sobretudo em contextos delicados como a pediatria paliativa, onde a ausência de preparo para lidar com a finitude infantil gera sofrimento emocional significativo (NINA ET AL., 2021). Por isso, torna-se essencial que as novas gerações sejam formadas com maior abertura e repertório para refletir sobre a espiritualidade de forma sensível, ética e integrada ao cuidado humano.

A primeira infância, que abrange o período do nascimento até aproximadamente os seis anos de idade, é uma fase fundamental para o desenvolvimento global da criança, especialmente para a formação da personalidade e, conseqüentemente, para a saúde mental ao longo da vida. Nesse estágio, estabelecem-se as bases físicas, cognitivas, emocionais e sociais, que sustentam o desenvolvimento pessoal futuro (SOUZA ET AL., 2023). Além disso, o ambiente social e cultural atua como mediador do desenvolvimento emocional e cognitivo, ressaltando que a personalidade se constrói na interação com outros indivíduos e nas experiências vividas (Vygotsky, 2001). Nesse contexto, a espiritualidade na primeira infância, pode ser compreendida como um aspecto integrador, que potencializa esses processos, oferecendo às crianças ferramentas para o manejo das emoções, a construção de sentido e o fortalecimento de vínculos saudáveis, elementos essenciais para o equilíbrio da saúde mental.

A espiritualidade está presente na vida da criança desde cedo, ainda que de forma distinta da experiência adulta. Trata-se de uma vivência simbólica, afetiva e

existencial, expressa em gestos, brincadeiras e questionamentos sobre a vida e a morte (Oliveira e Souza, 2018). A religiosidade/espiritualidade (R/E), nesse contexto, oferece suporte emocional e social, promovendo esperança diante de situações críticas e favorecendo o enfrentamento de experiências como o adoecimento com mais resiliência (ROSSATO, 2022). A curto, médio e longo prazo, o cultivo da espiritualidade pode ampliar o repertório emocional, fortalecer o sentimento de pertencimento e responsabilidade e promover maior adaptabilidade psíquica (Scorsolini-Comin et al., 2024; Zandavalli et al., 2020). Esses benefícios impactam, diretamente, o bem-estar psicológico, emocional e relacional da criança, ampliando a perspectiva biomédica tradicional e promovendo um cuidado integral, que considera corpo, mente e dimensão espiritual.

Apesar dos benefícios associados às práticas espirituais, é importante reconhecer que essa dimensão pode gerar, também, interferências negativas, especialmente quando está permeada por culpa religiosa, crenças punitivas ou estresse espiritual elevado. Situações de sofrimento intenso, como o adoecimento grave, por exemplo, podem desencadear questionamentos filosóficos angustiantes, como *“Por que Deus deixou isso acontecer?”* ou *“Estou sendo castigado por alguma divindade”*, expressos pelas próprias crianças ou, mais frequentemente, por seus familiares (Hefti et al., 2019). Nesse contexto, cabe ao profissional de saúde mental estar atento a possíveis manifestações de sofrimento espiritual para intervir de forma ética e sensível favorecendo um diálogo que respeite as crenças, mas que também promova alívio emocional. Ademais, deve-se ressaltar ainda que a presença ou ausência de religiosidade, por si só, não determina os efeitos sobre a saúde mental; o que realmente importa é como essa espiritualidade é compreendida na experiência da criança e da família. (Oliveira e Souza, 2018)

Por fim, torna-se imprescindível reforçar que a educação espiritual pode e deve ocorrer dentro de um estado laico, pautada no respeito à diversidade religiosa, uma vez que, cultivar a espiritualidade, não exige doutrinação, mas sim abertura à experiência interior da criança (HAY; NYE, 2006). Essa prática promove uma abordagem educacional inclusiva e ética, que valoriza o acolhimento e o sentido pessoal (Oliveira e Souza, 2018). Portanto, é viável promover saúde mental na primeira infância a partir do fomento da educação espiritual.

Considerações finais:

A educação espiritual, compreendida como o cultivo da interioridade, da empatia e da construção de sentido, desde os primeiros anos de vida, demonstra ser

uma ferramenta potente para a promoção da saúde mental infantil. Apesar dos desafios metodológicos que limitam a mensuração de seus efeitos diretos, a literatura científica reconhece seu impacto na formação emocional, relacional e psíquica da criança. Inserida em um contexto histórico, no qual adultos pouco tiveram acesso a esse tipo de formação, sua implementação precoce torna-se ainda mais necessária, sobretudo diante das lacunas observadas na formação de profissionais da saúde, quanto ao manejo da dimensão espiritual. Ao ser promovida de forma laica, sensível e culturalmente inclusiva, a educação espiritual não apenas fortalece o vínculo da criança consigo mesma e com os outros, mas também oferece repertórios internos de enfrentamento diante da dor, da dúvida e da finitude. Assim, defender a espiritualidade como componente legítimo da educação na primeira infância é investir em uma infância mais saudável, ética e afetivamente estruturada, onde o cuidado se amplia para além do corpo e da mente, alcançando também o sentido mais profundo de existir.

Bibliografia:

ABBOTT, Dena M.; FRANKS, Andrew S. Coping with COVID-19: **An Examination of the Role of (Non)Religiousness/(Non)Spirituality**. *Journal of Religion and Health*, 22 May 2021. pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34021846/, <https://doi.org/10.1007/s10943-021-01284-9>. Accessed 14 June 2024.

BALBONI, Tracy A., et al. **Spirituality in Serious Illness and Health**. *JAMA*, vol. 328, no. 2, 12 July 2022, p. 184. pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35819420/, <https://doi.org/10.1001/jama.2022.11086>. Accessed 14 June 2024.

FORTI, Samanta, et al. **Mensuração Da Espiritualidade/Religiosidade Em Saúde No Brasil: Uma Revisão Sistemática**. *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 25, no. 4, 14 June 2024, pp. 1463–1474. www.scielo.br/j/csc/a/SC3ncDvp9mgfHPDmYzg5Gkc/?format=pdf&lang=pt, <https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.21672018>. Accessed 14 June 2024.

HARRIS, Sam. **Despertar**. Editora Companhia das Letras, 2015.

HAY, David; NYE, Rebecca. **The Spirit of the Child**. London: Jessica Kingsley Publishers, 2006.

HEFTI, René, et al. **Integrando Religião e Espiritualidade no Cuidado em Saúde Mental, Na Psiquiatria e na Psicoterapia**. *Interação Psicol*, 2019, pp. 308–321. pesquisa.bvsalud.org/porta/pt/resource/pt/biblio-1511444. Accessed 14 June 2024.

KOSARKOVA, Alice, et al. **Childhood Trauma Is Associated with the Spirituality of Non-Religious Respondents**. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, vol. 17, no. 4, 17 Feb. 2020, p. 1268. pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32079153/, <https://doi.org/10.3390/ijerph17041268>. Accessed 26 May 2020.

OLIVEIRA, Vívian Hagen Antônio; SOUZA, Márcia Helena Fávero de. **Espiritualidade da criança e do adolescente na prática clínica**. *HU Revista (Online)*, v. 44, n. 4, p. 461–468, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1051366>. Acesso em: 13 jun. 2025.

PARGAMENT, Kenneth I. ***Spiritually Integrated Psychotherapy: Understanding and Addressing the Sacred***. New York: Guilford Press, 2013.

RANSOME, Yusuf. OUP Accepted Manuscript. *American Journal of Epidemiology*, 2020. pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32128570/, <https://doi.org/10.1093/aje/kwaa022>. Accessed 14 June 2024.

ROSSATO, Lucas. **Religiosidade/espiritualidade no câncer infantojuvenil: implicações psicossociais para crianças/adolescentes adoecidos, familiares/cuidadores e equipe de saúde**. 2022. 284 f. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1561333>. Acesso em: 12 jun. 2025.

SANTOS, E. I. dos, et al. **A importância da espiritualidade na primeira infância: uma revisão integrativa**. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, [S. l.], v. 12, n. 4, p. 1112–1120, abr. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1051366>. Acesso em: 12 jun. 2025.

SOUZA, Leonardo Lemos; FIALHO, Thais Souza; NUNES, Marcos Antonio Hoffmann; BOTAN, Alexandra Rosin. **Discursos de gênero nos livros introdutórios à psicologia do desenvolvimento**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 27, n. 1, e240687, 2023. DOI: 10.1590/2175-3539202223-240687.

VYGOTSKY, L. S. **"Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes"**. Edited by Michael Cole et al. Harvard University Press, 1978.